

A "CAVERNA DO ÓDIO": UM EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO SOCIAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO

*Maria Cristina Mineiro Scatamacchia**

*Suely Ceravolo**

*Célia Maria Cristina Demartini**

SCATAMACCHIA, M. C. M.; CERAVOLO, S. e DEMARTINI, C. M. C. A "Caverna do Ódio": um exemplo de utilização social do sítio arqueológico. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, S. Paulo, 2:115-121, 1992.*

RESUMO: O trabalho mostra a aplicação de algumas propostas para a utilização social do sítio arqueológico "Caverna do Ódio" e se insere no programa de preservação que visa ao aproveitamento didático e turístico do patrimônio arqueológico da região.

UNITERMOS: Arqueologia e comunicação. Patrimônio arqueológico. Museu de sítio.

A "Caverna do Ódio"¹, como tem sido conhecido este abrigo, está localizada no sopé do Morro da Espia, próximo à cidade de Iguape, no Município de Iguape, SP. Anteriormente a água do mar chegava quase até a sua entrada, mas agora em função do aterro feito para a construção da ponte que liga Iguape à Ilha Comprida, encontra-se no acostamento da via de acesso.

Este abrigo tem sofrido várias intervenções antrópicas durante séculos, sendo que essa última é resultante de uma obra de grande impacto, que poderia destruir rapidamente to-

das as informações ainda aí contidas, se não fossem tomadas as medidas necessárias de proteção aqui mencionadas.

Estas fazem parte da elaboração de uma política de gerenciamento do Patrimônio Arqueológico do Município de Iguape, que tem como base a divulgação da pesquisa junto à comunidade. A proposta é, através da ampliação das informações, motivar a conscientização e valorização por parte da população, colocando-a em contacto direto com os bens culturais da região.

Acreditamos que somente a socialização das evidências arqueológicas feita através de projetos museológicos visando ao aproveitamento didático e turístico poderá salvar da destruição os registros das antigas ocupações humanas. Os mais visados são aqueles que apresentam estruturas superficiais visíveis ou os resultantes do aproveitamento de uma formação natural monumental, como é o caso do abrigo em questão.

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

(1) Segundo as lendas locais, este nome se deve ao fato de que as esposas dos senhores, para vingar uma possível ligação destes com as mucamas, aproveitavam a ausência dos maridos, durante as viagens, e as levavam para a caverna onde eram torturadas. Os escravos chamavam este lugar "Caverna do Ódio".

Algumas considerações sobre o sítio arqueológico

Este sítio, devido a sua situação, tanto de integridade física como de localização, foi objeto de escavação² e de musealização. Estas interferências visaram salvar o material ainda existente e criar uma estrutura de proteção que pudesse garantir a sua manutenção e divulgar ao público o seu significado.

O quadro apresentado ao público no momento não contém ainda detalhes sobre as perguntas que são feitas sempre que nos encontramos frente a um sítio arqueológico. Quando? Por quem? Para que foi utilizado este local?³

O que é possível no momento, é localizar de modo geral o tipo de ocupação dentro de um contexto amplo definido a partir de outras evidências semelhantes.

Dentro de uma perspectiva ampla podemos classificar este sítio como resultante das atividades de grupos nômades ou semi-nômades, pescadores e coletores. Podem corresponder a grupos pequenos ou a grupos maiores que se organizavam em pequenas colônias para a estação de pesca e coleta de produtos do mar.

O espaço de ocupação interna é restrito, cerca de 30 m² e deve ter sido utilizado por um grupo pequeno que aí se instalou por períodos sucessivos de curta duração para pescar e coletar moluscos. Na parte externa ao abrigo a área utilizada vai dos afloramentos da entrada até a antiga linha do mar. Portanto, a idéia que podemos transmitir para os visitantes, através do serviço educativo e da exposição, pode ser resumida no parágrafo abaixo:

Estes homens durante o período em que aí se instalaram, acenderam pequenas fogueiras para se aquecerem ou cozinhar seus alimentos. Os vestígios destas ações são representados no registro arqueológico pela estratigrafia, que mostra a sobreposição de camadas correspondentes às

várias ocupações. Nestas, estão presentes manchas escuras de terra queimada, carvão das fogueiras, restos ósseos de peixes e de pequenos animais, carapaças de moluscos e crustáceos, que foram resgatados e indicam a dieta alimentar do grupo.

A análise das amostras de carvão que puderam ser recolhidas nas escavações realizadas vai permitir a localização temporal destes grupos. A continuidade das pesquisas na região é que possibilitará um melhor entendimento sobre este tipo de sítio e a sua preservação dentro de um quadro mais amplo deste modo de vida.

Proposta para a utilização e preservação do sítio "Caverna do Ódio".

Dada a situação em que se encontra o sítio, tivemos a necessidade de apressar o processo de musealização, dentro do Projeto de Preservação do Patrimônio Arqueológico do Baixo Vale do Ribeira.

Devido a sua localização com a abertura da ponte, o sítio estará exposto à curiosidade pública e terá um fácil acesso da população, tanto local como de turistas. Daí a necessidade de se implantar rapidamente um sistema de proteção e, ao mesmo tempo, de exposição e explicação do seu significado ao público.

Ainda em decorrência de sua localização, próxima à cidade de Iguape, o sítio pôde ser utilizado como recurso didático mesmo antes da sua abertura, durante os períodos de escavação. Este trabalho pedagógico também pôde ser feito com os operários que auxiliaram durante a escavação, pois como integrantes da comunidade e, na maioria dos casos, isolados dos sistemas de comunicação, são eles os mais carentes de informação. Ao mesmo tempo, são os que, trabalhando na terra e no meio da floresta, encontram os vestígios da antiga ocupação na região que têm sido destruídos pela falta de conhecimento.

As medidas criadas para garantir a integridade física do sítio foram as seguintes:

1) Construção de uma cerca de proteção para isolar o sítio da estrada de acesso à

(2) O resultado da escavação do sítio "Caverna do Ódio" será objeto de uma publicação específica.

(3) Os resultados de análises que estão sendo realizadas, inclusive de C₁₄, poderão futuramente completar este quadro atual.

ponte e proteger o registro arqueológico localizado na parte externa ao abrigo.

2) Instalação de uma rede que impeça a entrada dentro do abrigo (inclusive de animais), sem impedir a visualização do seu interior. A idéia foi a de uma rede construída sob medida pelos pescadores da região.⁴ Esta participação da comunidade também na execução das medidas preventivas pretende criar um envolvimento, tornando-a co-responsável. Esta situação visa ampliar os elementos que possam ajudar na divulgação das medidas de preservação.

3) Montagem de um cenário para ilustrar um aspecto da vida destes homens, mostrado através de uma representação onde aparecem duas pessoas (um homem e uma mulher) agachadas junto a uma fogueira. Esta cena foi reconstruída a partir das evidências resgatadas durante as escavações no sítio e mostra uma das atividades que era desenvolvida dentro do abrigo, isto é, a construção de pequenas fogueiras que serviam para o aquecimento e provavelmente para o cozimento de alimentos, visto terem sido encontrados vários vestígios ósseos na sua proximidade. Também neste caso, as figuras construídas em argila foram executadas por um artista local.⁵ Neste cenário figura a seguinte legenda:

Legenda I - Representação de uma cena da vida diária dos homens que ocuparam este local com base nas evidências aqui encontradas.

4) Preparação, para exposição, de dois cortes estratigráficos que evidenciam as várias ocupações e processo de formação do sítio. Os cortes foram impermeabilizados e têm uma legenda explicativa.

Corte I - Localizado no interior do abrigo, mostra as diversas ocupações e as marcas das fogueiras.

Corte II - Localizado na parte externa do abrigo, mostra o processo de formação do sítio, evidenciando o refugo alimentar nivelando os blocos de pedra.

5) Elaboração de painéis explicativos que têm como objetivo caracterizar para o público o tipo de sítio e as informações que foram resgatadas.

Painel I -

Face Frontal:

A identificação do local

Fotos da seqüência das escavações realizadas

Face Posterior:

Ficha Técnica

Fotos do processo de montagem da exposição.

Agradecimentos

Painel II - Desenho com a reconstituição do sítio, com o seguinte texto:

"Este local era utilizado por grupos humanos que vinham aqui durante algumas épocas do ano em busca de alimentos".

Painel III - Apresentando os restos de alimentação que foram resgatados do sítio. O material está exposto, tendo ao lado a reconstituição gráfica das espécies que puderam ser identificadas. Texto introdutório:

"Podemos verificar até agora os seguintes vestígios que constituem restos da alimentação do grupo que ocupou este abrigo: vértebras de peixe (diversos tamanhos), dentes de tubarão, pinça de caranguejo, carapaças de moluscos (várias espécies), ossos de pequenos animais (roedores e aves).

6) Confeção de quatro placas que deverão ser distribuídas por toda a área do sítio com o seguinte texto:

"Preserve este local, pois ele representa um registro da história da região".

(4) O trabalho foi feito com a Colônia de Pescadores de Iguape.

(5) Milton Duarte da Silva.

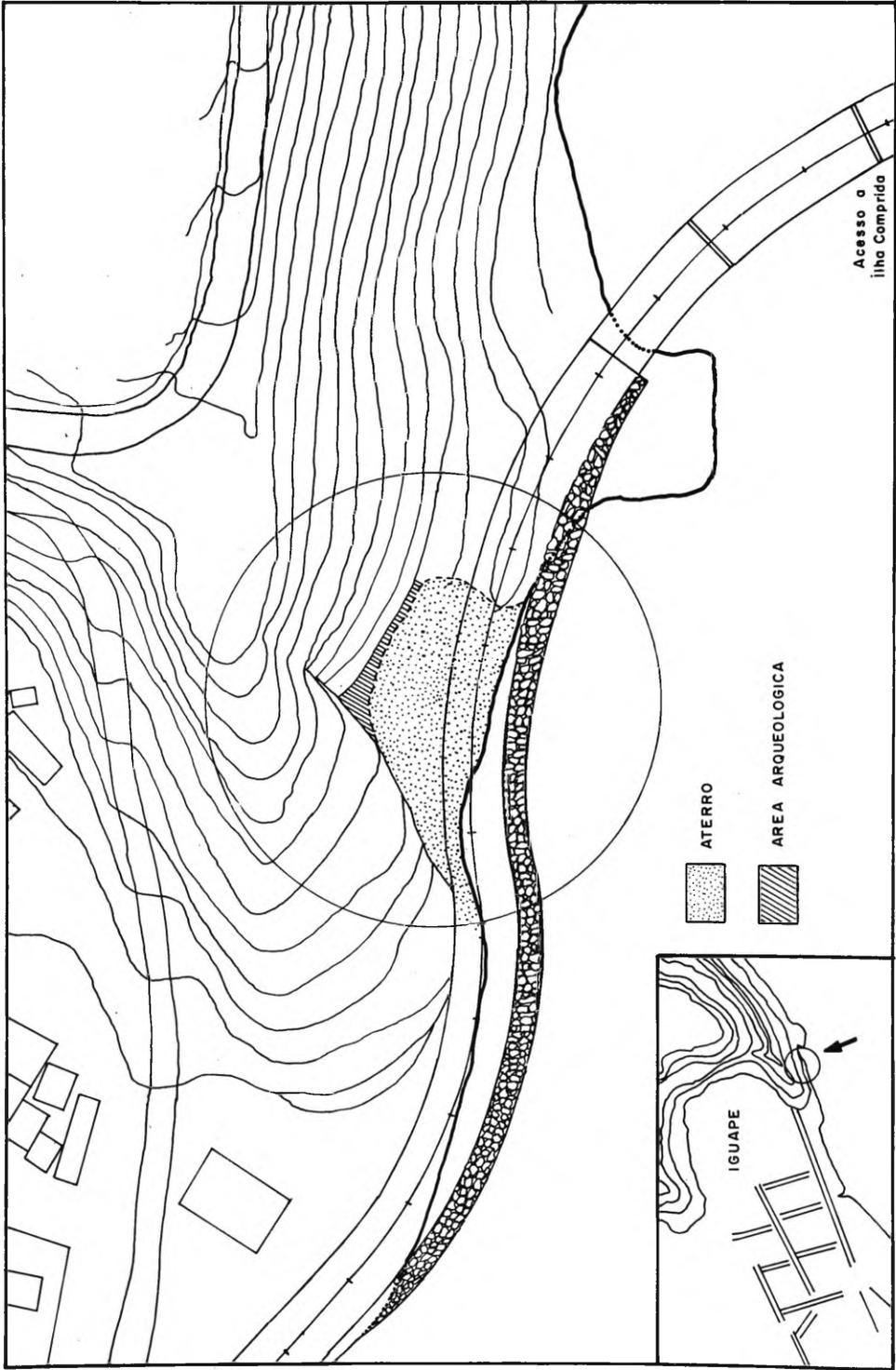


FIG. 1 - MAPA COM A LOCALIZAÇÃO DO ABRIGO.

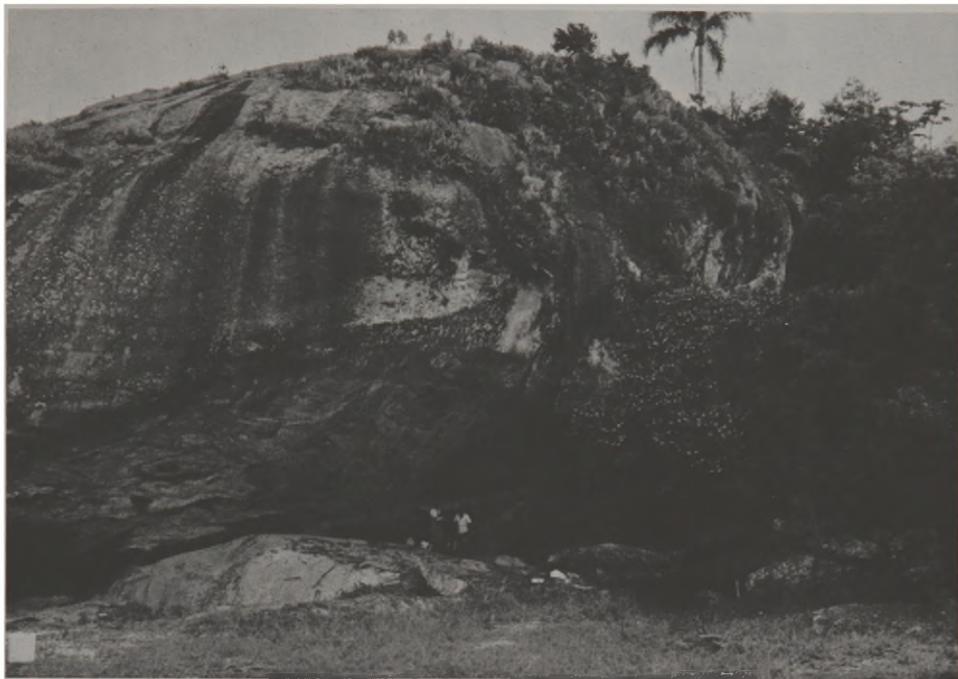


Fig. 1 - Vista da Caverna do Ódio.



Fig. 2 - Cena do programa educativo realizado durante as escavações.



Fig. 3 - Detalhe do sítio preparado para a visitação pública.



Fig. 4 - Corte estratigráfico mostrando o processo de formação do sítio.

Considerações finais

A implantação desta exposição ao ar livre está sendo acompanhada de uma programação educativa ligada às atividades do Museu de Iguape, além de constituir o primeiro ponto do roteiro turístico que está sendo elaborado para esta região.

Esta proposta pretende ser uma contribuição para tornar a arqueologia menos abstrata e mais ligada ao processo cultural que interessa a todos, além de envolver a comunidade local no projeto de preservação e valorização do patrimônio arqueológico de Iguape.

Acreditamos que somente através do conhecimento do significado dos sítios arqueológicos, estes poderão ser encarados como um bem comum que testemunha as antigas atividades na região.

Deste modo, o arqueólogo deve buscar

mecanismos de comunicação para passar os dados científicos resgatados durante a pesquisa para uma linguagem acessível à população, traduzindo os vestígios materiais para a reconstituição do seu significado como modo de vida.

Com esta intenção, estamos expondo os vestígios de ocupação e restos de alimentação, tentando mostrá-los *in loco* como marca de uma atividade de pesca e coleta realizada por grupos que habitavam um páleo-ambiente diferente do atual.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado graças ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Prefeitura do Município de Iguape.

SCATAMACCHIA, M. C. M.; CERAVOLO, S. and DEMARTINI, C. M. C. The "Caverna do Ódio": example of social utilization of an archaeological site. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*. S. Paulo, 2:115-121, 1992.

ABSTRACT: This paper presents an application of some proposals about the social utilization of the archaeological site "Caverna do Ódio". It is part of a preservation program that aims at the didactic and touristic exploitation of the regional archaeological patrimony.

UNITERMS: Archaeology and communication. Archaeological patrimony. Site museum.

Recebido para publicação em 15 de agosto de 1992.